

Exmos. Srs.

Cumpre-me, em primeiro lugar, sublinhar a presença de destacados membros do Governo da República de Angola na cerimónia de abertura do VII Congresso da APLOP.

Na pessoa de Sua Excelência o Sr. Ministro dos Transportes, Dr. Augusto Tomás, corporizo o agradecimento a todos vós.

O sublinhado que faço sustenta-se no orgulho que sentimos por tão elevada distinção; ancora-se num agradecimento merecido, por sabermos que, apesar da agenda preenchida de tão ilustres dignitários, decidiram dedicar algum do seu precioso tempo para estarem hoje connosco.

Este sublinhado traz consigo a irrefutável constatação da importância que o governo angolano atribui ao espaço lusófono marítimo-portuário, em boa hora consubstanciado na Associação dos Portos de Língua Portuguesa.

Em meu nome, enquanto Presidente da APLOP, em nome da Direcção e dos restantes órgãos sociais, em nome de todos os associados, Muito Obrigado pela vossa presença.

O Senhor Ministro dos Transportes é, se me permite a expressão, um velho amigo da nossa jovem associação, pois todos estamos lembrados de distinção idêntica, há três anos atrás, quando nos



honrou também com a sua presença na abertura do Congresso dos Portos de Língua Portuguesa, realizado em Luanda.

Orgulhamo-nos da sua presença pelo sinal que a todos transmite, o de uma aposta do Governo da República de Angola na APLOP, o mesmo é dizer no espaço marítimo-portuário da lusofonia.

Orgulho redobrado porque acompanhamos o meritório trabalho que vem desenvolvendo à frente do Ministério dos Transportes; sabêmo-lo naturalmente pelas notícias que nos chegam com regularidade, mas também porque somos testemunhas, hoje, aqui, do desenvolvimento que conseguiu incrementar na rede viária e no sector dos portos angolanos.

As obras em curso no Porto do Lobito são disso um claro e evidente exemplo.

Permitam-me que alargue este agradecimento a todos os presentes, de Angola e dos vários cantos do mundo onde se cumpre a lusofonia.

Hoje e amanhã cumprimo-la no Lobito, cidade encantatória que bem merece o apodo de Sala de Visitas de Angola.

Temos, a poucos metros de nós, um espaço simbólico que os lobitenses designaram por Portas do Mar.

São portas abertas, sem ferrolhos, convidando a Fraternidade a entrar, qual caelma vigorosa que nos desperta para a necessidade de cumprirmos a Lusofonia também na área económica. Os alicerces da APLOP podiam ter o desenho das vossas Portas do Mar, simbolizando a necessidade de abirmos uma sólida e sustentada rota de cooperação entre todos nós.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Somos 250 milhões a falar português. O cimento da língua, sendo um património de todos nós, não esgota as potencialidades do espaço lusófono. A Zona Económica Exclusiva que a APLOP representa atinge uma área que ronda os 7,2 milhões de km², ficando assim perto da ZEE da Rússia, a quarta maior do mundo.

No que diz respeito a exploração de recursos do solo e subsolo marinho, incluindo combustíveis fósseis e minerais, por via de autoridade sobre a plataforma continental, o cenário de relevância repete-se.

Com base em informação da Comissão de Limites da Plataforma Continental das Nações Unidas, os oito países já possuem jurisdição sobre uma área de fundo marinho equivalente à distância de 200 milhas náuticas da linha de costa, correspondente em

coluna de água às suas ZEE, ou seja os já referidos 7,2 milhões de km².

Quando concluído o processo de avaliação das propostas de extensão já apresentadas por três países da APLOP (Brasil, Moçambique e Portugal), e tendo em conta a informação preliminar submetida pelos restantes, a área em causa rondará muito provavelmente os 10 milhões de km².

São números que atestam, sem qualquer dúvida, a importância da APLOP, com a correlata necessidade de apostarmos na economia. Vincamos a importância dessa aposta desde o período pré-fundacional da nossa associação. Natural se torna, pois, que nos orgulhemos de ter, hoje em dia, a CPLP a acompanhar-nos na defesa desse objectivo.

São recentes- da semana passada -, as declarações do Secretário Executivo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, defendendo a necessidade de se criar um ambiente propício para que os empresários possam fazer negócios dentro da comunidade.

Cito Murade Murargy:

"Os Estados têm que acordar num leque de medidas que permita que os empresários possam desenvolver os seus negócios neste grande espaço que é o nosso".

Depois dos inestimáveis contributos dados pela CPLP ao fomento da língua comum, aos projectos de índole cultural e solidária, temos hoje a CPLP a constatar a necessidade de dar um passo em frente, incluindo a economia na agenda.

Pela nossa parte, têmo-lo feito desde a primeira hora, com resultados já visíveis, apesar da juventude da nossa associação.

Procedemos a uma detalhada radiografia do espaço que representamos, através do estudo de mercado apresentado nas suas versões preliminares em Luanda e Maputo, e na sua versão final, no Mindelo, em Novembro de 2011. Tendo por base esse estudo aprofundado, conhecemos hoje as potencialidades e as oportunidades de negócio a serem exploradas internamente pelas economias do espaço lusófono.

Vemos, com satisfação, a densificação das linhas de navegação regulares que escalam portos do espaço lusófono. O caso mais recente, a linha regular directa entre Portugal (Sines) e Brasil (Santos), são evidente exemplo disso.

Outro aspecto importante reside na formação. Contam-se já por muitas dezenas os formandos acolhidos em Portugal, quer por administrações portuárias, quer por estabelecimentos de ensino, técnicos interessados em melhorar os seus conhecimentos, em adquirir novas competências, tendentes a um melhor desempenho

profissional nas empresas em que laboram, nos seus países de origem.

Importa notar que não se trata, no geral, de formação de nível básico; a maior parte dos formandos cursa licenciaturas e mestrados em Portugal.

O Congresso do Lobito, que hoje se inicia, marca o fecho da etapa fundacional da APLOP, importando, a partir de agora, dar novos passos, criando condições para um *networking* efectivo entre as Comunidades Portuárias e Logísticas dos países que representamos, tendentes a explorar, de forma efectiva, as oportunidades elencadas no estudo referido.

Não é, nunca foi intenção do núcleo fundador confinar a APLOP às administrações portuárias. Bem pelo contrário, os estatutos da associação albergam a possibilidade de colaboração de entidades terceiras, designadamente as empresas e instituições que integram as comunidades portuárias dos oito países da APLOP.

Tal virtualidade, não muito comum na matriz da maioria das associações que, pela sua natureza específica, se fecham corporativamente, tal virtualidade foi já aproveitada por algumas empresas que decidiram associar-se à APLOP.

Mas queremos ter connosco muitas mais. As administrações portuárias não existem isoladas, funcionando antes como um elo

cooperativo com uma multiplicidade de *stakeholders*, de empresas que pugnando pelo sucesso dos seus negócios, são fadoras do progresso e bem-estar das comunidades onde se encontram inseridas. Queremos contar com o valor acrescentado dessas empresas, para mais facilmente atingirmos as metas preconizadas.

Para além do transporte marítimo, é também importante para a APLOP a formação, o *know how* e as experiências de cada país, ao nível dos transportes, da logística, do turismo, das tecnologias de informação e comunicação, da construção naval, etc; ou seja, todas as áreas transversais ao setor marítimo-portuário.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Resta-me agradecer, penhorado, o acolhimento caloroso da Administração da Empresa Portuária do Lobito a todos os participantes no VII Congresso da APLOP. Neste agradecimento ao Dr. Anapaz Neto, corporizo um Bem-Haja aos restantes administradores do Porto do Lobito, a todos os seus colaboradores e à sua Comunidade Portuária.

O Lobito tem estas lindíssimas Portas do Mar, Ponta Delgada, nos Açores, também tem umas Portas do Mar...

Todos temos, nos nossos países, Portas do Mar. São portas abertas para a cooperação, para parcerias estratégicas, para o



fomento dos negócios, das transacções entre os povos da lusofonia. Saibamos todos usar com mestria a chave dessas portas, porque estão muitos projectos à espera nas Portas do Mar Lusófono.

Muito Obrigado.